

Os trabalhos mediúnicos no Centro Espírita

Estudo, auto-conhecimento e espírito de caridade. Uma análise das diretrizes para que o médium possa agir com segurança.

Entrevista com Deusa Nogueira

Este tema traz muitos pontos de reflexão, porque indica um dos fundamentos dos trabalhos em um Centro Espírita: o trabalho mediúnico, ou seja, aquele em que se utiliza a mediunidade ostensiva, por meio de uma pessoa chamada médium, para o contato com os espíritos, que são os homens desencarnados. Verificamos que, embora a mediunidade exista desde o início dos tempos humanóides - desde que existem espíritos reencarnados há o papel do médium no planeta - seu uso modificou-se profundamente com o advento do espiritismo, há quase 140 anos atrás, em 1868, quando estava concluída, com *A Gênese*, a codificação espírita. E o que o espiritismo trouxe à prática mediúnica que a deixou de alguma forma diferente? Com o lançamento do segundo livro da codificação espírita, *O Livro dos Médiuns*, em 1861, a mediunidade começou a ser estudada dentro do caráter científico, de pesquisa. O espiritismo deu à mediunidade não só uma forma definida, dentro do bom senso e da análise criteriosa do fenômeno, mas deu também à mediunidade uma finalidade eminentemente útil. O fenômeno não se justificava mais por si só, mas deveria ser utilizado de maneira a promover o consolo, a paz e a melhora moral no coração do homem. O centro espírita tornou-se, por necessidade natural de organização humana, o local onde se estuda e pratica o espiritismo, numa reunião de pessoas de mesmos interesses para instrução e caridade - não necessariamente nessa ordem. Sendo assim, deve manter igualmente com a mediunidade uma relação estreita e de respeito, de conhecimento e de ação. Vários são os trabalhos desenvolvidos com o auxílio mediúnico dentro de um centro espírita. Podemos citar, por exemplo:

- Aplicação de passes e fluidificação da água (não gosto de usar essa palavra, já que a água é sempre fluida, mas por questão de compatibilidade vocabular, deixemos assim).
- Reuniões de médiuns curadores, chamadas reuniões de passes de cura.
- Educação da mediunidade, visando à educação do médium iniciante e a prática.
- Receituário mediúnico, com atendimento à resposta de questões.

- Desobsessão, ou tratamento espiritual, para atendimento aos espíritos sofredores.

Entre outras práticas menos ostensivas em que a mediunidade permeia incessantemente.

A finalidade do espiritismo não é a mediunidade. Ela é seu elemento constituinte, um meio. Entretanto, ela é um ponto importante. Não podemos ter medo dos espíritos ou tentar burocratizá-los. As condições de contato com o Plano Espiritual são do interior dos corações. A postura do espírita perante a mediunidade numa casa espírita deve ser de serenidade. Estudar para conhecer, modificar-se para sintonizar e exercitar para aprimorar, sem pressa, sem medos.

Há diferenças entre o trabalho mediúnico na casa espírita e fora dela? Se sim, quais?

O centro espírita não é uma construção de cimento e tijolo. Se a pergunta se referir a isso, não. Não há qualquer diferença, porque não é o ambiente físico que influencia no exercício mediúnico, mas a postura interior do médium e do grupo. Entretanto, se considerarmos a Casa Espírita como um ambiente utilizado para se realizar reuniões com recolhimento, concentração e união de pensamentos, sim, certamente. Com o decorrer do tempo, o ambiente se impregnará das vibrações e das finalidades dos grupos que ali se reúnem, tornando-se naturalmente mais propício a promover nos médiuns uma circunstância mais favorável ao exercício mediúnico. É sob esse ponto de vista que vemos a importância do Centro Espírita. O Centro Espírita não é um ambiente mágico e nem há qualquer coisa que proíba o exercício mediúnico fora dela - basta lembrarmos que *O Livro dos Espíritos* foi recebido em reuniões familiares. Mas para o espírita ter um horário fixo, um grupo definido, um ambiente específico para isso facilita muito o trabalho - mais uma vez não pela construção física, mas pela facilitação do estado em que devem se encontrar os médiuns para isso. Se verificarmos médiuns como Francisco Xavier, Divaldo Franco e mesmo as obras da codificação, veremos reuniões mediúnicas e recebimento de mensagens em lugares muito diferentes de uma Casa Espírita, por exemplo num cemitério, como relatado no livro *O Céu e o Inferno*, o que, pelo fato do equilíbrio dos médiuns, não dificultou o trabalho, já que o equilíbrio é fator interior, não exterior.

Quais são as condições básicas para exercer o trabalho mediúnico na casa espírita?

Copiarei literalmente de *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX, itens 341 e 342: "A influência do meio é consequência da natureza dos espíritos e do

modo por que atuam sobre os seres vivos. Dessa influência pode cada um deduzir, por si mesmo, as condições mais favoráveis para uma Sociedade que aspira a granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, afastando as más. Estas condições se contêm todas nas disposições morais dos assistentes e se resumem nos pontos seguintes:

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;
 - Cordialidade recíproca entre todos os membros;
 - Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
 - Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos.
 - Quem esteja persuadido de que os Espíritos superiores se manifestam com o fim de nos fazerem progredir, e não para nos divertirem, compreenderá que eles necessariamente se afastam dos que se limitam a lhes admirar o estilo, sem nenhum proveito tirar daí, e que só se interessam pelas sessões, de acordo com o maior ou menor atrativo que lhes oferecem, segundo os gostos particulares de cada um deles;
 - Exclusão de tudo o que, nas comunicações pedidas aos Espíritos, apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade;
 - Recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos;
 - União de todos os assistentes, pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados;
 - Concurso dos médiuns da assembleia, com isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com o só desejo de serem úteis".
- Começemos por aí. São orientações valiosas que, se seguidas, darão modificação profunda na qualidade dos trabalhos mediúnicos no centro espírita.

O colaborador de uma casa espírita deve seguir seu lado mediúnico, procurando um centro que trabalhe, por exemplo, com a psicografia, ou deve continuar em um centro onde o estudo doutrinário e o trabalho no passes bastam?

É uma questão de foro íntimo. O médium, sendo obrigado a optar pelo trabalho mediúnico dito ostensivo ou algum outro trabalho na casa espírita, deve utilizar o critério da utilidade. Em que tarefa você seria mais útil aos seus semelhantes? Respondida essa questão, a resposta vem automaticamente. Tempo, entretanto, nos ensinou o Espírito Baltazar, do espírita Léon Denis, "é prioridade". Nada há que impeça que o médium trabalhe em mais de uma casa espírita igualmente.

Qual a postura de um médium para ser considerado como um médium "educado"?

Pergunta de difícil resposta genérica, porque depende de fatores muito pessoais. O médium estará em condições de exercer determinado trabalho sempre que: (1) Conheça toda a fenomenologia associada ao uso da mediunidade naquele serviço; (2) Conheça de maneira profunda suas próprias reações perante o fenômeno mediúnicos, de maneira a saber identificar sintomas e sinais mediúnicos em si mesmo; (3) Conheça o grupo e esteja harmonizado com ele, de maneira a permitir a formação de um campo mental harmonioso para facilitar o trabalho mediúnicos; (4) Seja capaz de manter a própria concentração; (5) Tenha tempo disponível ao serviço de maneira assídua; (6) Pelo seu próprio julgamento se ache em condições de trabalhar. Isso vale para qualquer estilo de trabalho, sendo indícios da educação mediúnica.

Como é o mecanismo da mediunidade? Como se processa em nível perispiritual e corporal?

Esta pergunta é profundamente interessante, mas requereria pelo menos alguns anos de palestras e estudos semanais para ser sanada. Tentarei dar uma idéia do processo por alto. O Professor Allan Kardec divide a mediunidade basicamente em dois tipos: mediunidade de efeitos físicos e mediunidade de efeitos inteligentes. Em ambos os casos, o processo do lado do espírito comunicante é o mesmo: O espírito tem vontade (elemento inteligente do Universo), a materializa em forma de pensamento, quando direcionada a um foco, que é "eletricamente" transmitido por todo seu perispírito e refletido neste (leia *A Gênese*, Capítulo XIV) a conexão mediúnica é feita perispírito a perispírito, utilizando como meio os fluidos espirituais que transmitem esse pensamento. Do lado do médium, os dois tipos de mediunidade têm pequenas diferenças.

Efeitos físicos: o médium cede um tipo especial de fluido vital chamado ectoplasma, que vem do seu duplo etérico. Junta-se, portanto, o fluido espiritual do comunicante, que transmite sua ordem, o ectoplasma do médium para viabilizar o efeito material e ainda o fluido universal.

Efeitos inteligentes: o médium entra em contato com o espírito por meio dos fluidos espirituais, com os quais também pode interagir - como espírito. Capta as orientações do espírito, mas o incumbido por "materializar" essas ordens é seu próprio corpo físico, que possui ligação direta com ele. O médium então "ouve" o espírito e usa seu corpo físico ou para falar (psicofonia) ou para escrever (psicografia) ou para manifestar o pensamento de qualquer outra forma. Em *O Livro dos Médiuns* são dezenas de tipos de mediunidade.

Recomendações de leitura: *Nos Domínios da Mediunidade, Evolução em Dois Mundos e Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz; *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec e *Perispírito*, do Dr. Zalmir Zimermann. Essas obras darão melhores esclarecimentos a respeito do processo.

Porque alguns espíritos, depois de terem utilizado durante anos um médium para curar outras pessoas, o abandonam quando este mais precisa, por exemplo, ao ser perseguido pela sociedade quando utiliza o exercício da prática médica ilegal?

Todo processo mediúnico obedece à Lei de Afinidade. O que diz essa Lei? Que para que haja possibilidade de contato espiritual entre duas criaturas é necessário que elas estejam vibrando, digamos, numa mesma "frequência", com as mesmas intenções, com os mesmos objetivos. Os espíritos se afastam, por outro lado, quando há uma distonia vibratória, porque não conseguem mais se aproximar do médium. Quando o médium desvia-se da finalidade da mediunidade, caindo por sua própria afinidade, os bons espíritos não têm mais acesso a ele, porque são obrigados por Deus a respeitar seu Livre Arbítrio, e se afastam (não abandonam de todo, mas aparentemente sim). A culpa, neste caso, não é do espírito, mas do médium, sobre o qual recai a responsabilidade de cuidar de suas próprias companhias espirituais, seu ambiente psíquico. "Diga-me quem és e te direi com quem andas". Escolhemos as nossas companhias. Não podemos reclamar dos amigos que chamamos para junto de nós, não é mesmo?

Afinal, o trabalho mediúnico deve ou não comportar a assistência (público)?

Vamos ver o estatuto da Sociedade Espírita de Paris? Em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXXII, artigo 17, encontramos o seguinte: "As sessões da Sociedade se realizarão às sextas-feiras, às 8 horas da noite, salvo modificação, se for necessária. As sessões serão particulares ou gerais; nunca serão públicas. (...)". E, mais adiante, no artigo 22: "A Sociedade não admite como ouvintes senão pessoas que aspirem a tornar-se seus associados, ou que simpatizem com seus trabalhos, e que já estejam suficientemente iniciadas na ciência espírita, para compreendê-los. A admissão deverá ser negada de modo absoluto a quem quer que deseje ser ouvinte por mera curiosidade, ou cujos sentimentos sejam hostis à Sociedade. (...)".

As reuniões mediúnicas são para todos, sem dúvida. Não há privilégios de qualquer ordem. Entretanto, cabe à direção do centro espírita admitir como assistentes de reuniões mediúnicas somente pessoas que estejam aptas a compreender os fenômenos que ali se passam e que estejam comprometidas

com o centro. Elas são, portanto, ao dizer do Prof. Allan Kardec, "gerais", se admitirem assistência, mas nunca "públicas". O efeito sobre uma mente meramente curiosa pode ser o contrário do esperado, porque o fenômeno só deslumbra quem não deseja estudar, não convence. Só o estudo e a persistência verdadeiramente convencem. Portanto, a assistência pode existir, dentro das condições estabelecidas acima.

Há algo que impeça as evocações no centro espírita? Que história é essa de "o telefone só tocar de lá para cá"?

Não. É uma lenda que se criou em determinadas casas espíritas. As evocações são não só permitidas, como eminentemente úteis em muitos casos. A frase citada refere-se a uma colocação feita pelo venerável médium Chico Xavier certa vez respondendo a uma pessoa que perguntou se poderia se comunicar naquele instante com o Espírito X, mostrando que a comunicação depende da anuência do Espírito e não se produz à vontade do médium. Mas nada há que condene as evocações. Se assim fosse, Kardec não as teria feito como mecanismo básico e fundamental da consulta aos espíritos. No Centro Espírita Cristófilos, por exemplo, nas reuniões de atendimento espiritual, trabalhamos por evocação com os médiuns sem conhecer o problema da pessoa para evitar interferência anímica. Os resultados são muitíssimo interessantes.

O fenômeno de emancipação da alma (projeção da consciência) poderia ser incorporado nas práticas das casas espíritas, pelos médiuns? No futuro ele poderia substituir o trabalho mediúnico?

A emancipação da alma não é um fator mediúnico, é anímico, ou seja, é uma capacidade da alma - o espírito encarnado. Não podemos confundir as coisas. Outro ponto a ser esclarecido é que o contato não é direto: o intermediário continua existindo - o sensitivo ou anímico -, só que em vez de "receber" ele vai "buscar". Os fatores interferentes na interpretação da mensagem são os mesmos: preconceitos; posturas cerebrais, culturais, moral, problemas circunstanciais etc. Portanto, não acredito que trabalhos realizados com a emancipação da alma venham a substituir trabalhos mediúnicos, por esses fatores. Citamos um caso em especial: na desobsessão é necessário promover o contato firme do espírito com o médium, por um processo de transe, no qual o espírito é atendido pelo médium como um doente vai a um enfermeiro: ele é obrigado a respirar a atmosfera psíquica do médium e do grupo e esse processo é fundamental ao despertar do espírito que não é capaz de ouvir a voz no Plano Espiritual, somente materializada. Como ficaria tal trabalho? Grupos sérios têm desenvolvido trabalhos conjuntos utilizando animismo e mediunidade e têm alcançado resultados muito bons. Entre eles citamos a

apometria e a varredura medianímica, que ainda necessitam maiores estudos para serem incorporadas à casa espírita.

Quando a mediunidade não se manifesta ostensivamente numa pessoa, mas mesmo assim ela tem o desejo de trabalhar neste campo, é válida a procura de uma casa espírita para desenvolver suas aptidões mediúnicas?

Em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XVII, item 210, um espírito esclarece que: "Há médiuns cuja faculdade não pode produzir senão esses sinais. Quando, ao cabo de alguns meses, nada mais obtém do que coisas insignificantes, ora um sim, ora um não ou letras sem conexão, é inútil continuarem, será gastar papel em pura perda. São médiuns, mas médiuns improdutivos. (...)". Podem se dedicar ao exercício da mediunidade, mas não possuindo o gérmen necessário, que se prende a uma disposição do próprio organismo, nada obterão, apesar dos esforços. Mediunidade se desenvolve pelo exercício, mas ela deve existir. Médiun se educa. E essa educação também compreender entender os próprios limites. O erro está em se considerar que o exercício da mediunidade é, de alguma forma, um privilégio. Não é. Kardec não era médiun ostensivo. Foi, por isso, uma criatura improdutiva? Medite sobre isso.

FIM.

Acervo Virtual Espírita